

A aceitabilidade de sentenças com duplicação *vs* deslocamento à esquerda de sujeito

The acceptability of sentences with subject doubling *vs* subject left-dislocation

Karoline Gasque de Souza*

Resumo

O presente trabalho analisa a aceitabilidade de alunos dos anos finais da educação básica em relação a frases do português brasileiro (PB) que possuem um sintagma nominal (SN) seguido de um pronome correferente em posição de sujeito. Foram consideradas duas construções: uma com pausa entre o SN deslocado, caracterizando um deslocamento à esquerda de sujeito (tipo tópico-comentário), e outra sem pausa, uma duplicação/redobro de sujeito (tipo sujeito-predicado). A pesquisa foi realizada em sala de aula de modo que os alunos julgaram frases em uma escala de aceitabilidade em quatro contextos distintos. O objetivo era verificar se ambos os tipos de construção eram igualmente aceitos ou se havia preferência dependendo do *status* informational do referente (informação velha ou informação nova no discurso). Os resultados indicaram que sentenças com deslocamento à esquerda foram mais aceitas em contextos em que o referente veicula informação velha ou informação previamente ativada, enquanto sentenças com duplicação de sujeito foram preferidas em contextos com referente ativado ou de informação nova.

Palavras-chave: duplicação, deslocamento à esquerda, sujeito, português brasileiro

Abstract

This study analyzes the acceptability among upper elementary students of Brazilian Portuguese (BP) of sentences containing a noun phrase (NP) followed by a coreferential pronoun in the subject position. Two constructions were considered: one with a pause after the displaced NP, characterizing a left-dislocation of the subject (topic-comment type), and another without a pause, representing subject duplication (subject-predicate type). The research was conducted in a classroom setting, where students rated sentences on an acceptability scale across four distinct contexts. The aim was to determine whether both constructions were equally accepted or if there was a preference depending on the informational status of the referent (old or new information in discourse). Results indicated that left-dislocation sentences were more accepted in contexts where the referent conveyed old information or previously activated information, whereas subject duplication sentences were preferred in contexts with activated referents or new information.

Keywords: duplication, left-dislocation, subject, Brazilian Portuguese

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: karolinegasque@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4944-4521>. Agradeço ao Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero e aos pareceristas pelos comentários e sugestões.

1 Introdução

Este trabalho analisa a aceitabilidade de alunos dos anos finais da educação básica quanto a frases com sintagma nominal (SN) seguido por pronome correferente em posição de sujeito em português brasileiro (PB), por exemplo, *A Maria(,) ela é professora*. Consideramos existir dois tipos de construção, uma com pausa entre o SN deslocado e o pronome, que se configura como um deslocamento à esquerda de sujeito (construção do tipo tópico-comentário), e outra sem pausa entre SN e pronome, que se estrutura como uma duplicação ou redobro de sujeito (construção do tipo sujeito-predicado). O fenômeno foi investigado por meio de um experimento realizado em sala de aula, no qual os alunos ouviram e avaliaram as frases, em um julgamento do tipo escala, em quatro contextos distintos. O objetivo foi verificar se os dois tipos de construção são igualmente aceitos ou se há alguma tendência de aceitabilidade a depender do *status* informacional do referente, se uma informação velha, já ativada de alguma forma, ou nova no discurso. A partir dos testes, conseguiremos averiguar se a aceitabilidade das duas sentenças é igual em todos os contextos, ou se há alguma preferência a depender do grau de ativação do referente no discurso.

2 Sintagma nominal seguido por pronome correferente

As ocorrências de SNs atuando como sujeitos pré-verbais seguidos imediatamente de pronome correferente em PB foram estudadas primeiramente por Pontes na década de 1980, com destaque especial para Pontes (1987). No entanto, elas já podiam ser observadas nos registros de língua falada do NURC em meados de 1970 (Castilho; Preti, 1986). Tais ocorrências foram estudadas por diversos autores, sob diferentes perspectivas, que, em sua maioria, as consideravam como sentenças de deslocamento à esquerda de sujeito (Callou *et al.*, 2002[1993]; Duarte, 1995; Britto, 1998; Moraes e Orsini, 2003). Mais recentemente, porém, há autores que dividem as ocorrências de SNs atuando como sujeitos pré-verbais seguidos imediatamente de pronome correferente em construções com deslocamento à esquerda de sujeito e em construções com duplicação/redobro de sujeito (Costa, Duarte e Silva, 2004; Quarezmin, 2018, 2019; Gasque de Souza, 2021, 2023; Kriek, 2022; Rezende dos Reis, 2023), pautados especialmente na ausência de ruptura prosódica entre o sintagma sujeito e o pronome.

Destaca-se aqui o trabalho de Gasque de Souza (2021) pelas análises realizadas quanto aos aspectos prosódicos, sintáticos e informacionais/discursivos das ocorrências com SN seguido por pronome correferente a fim de descobrir se apresentavam ou não apresentavam marcação prosódica em termos de pausa entre o SN e o pronome, e qual a relação entre a presença ou a ausência de pausa e a forma e o uso de cada construção. Foram encontradas, no corpus de língua falada LínguaPOA (2015-2018)¹, ocorrências com e sem a presença de pausa entre SN e pronome e, surpreendentemente, conforme análises realizadas no PRAAT, foi identificado um número bem mais expressivo de construções sem pausa (78%) do que com a marcação de pausa prosódica (22%).

¹LÍNGUAPOA. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015-2019 (período de coleta). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/linguapoa/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Ao relacionar a presença e a ausência de pausa com os aspectos informacionais/discursivos da construção, Gasque de Souza (2021) descobriu que o sujeito das construções sem pausa pode ser um referente totalmente novo na entrevista, ou seja, uma informação nova, não mencionada no discurso e nem ativada no contexto pragmático (68% dos dados são de informação velha e 32% dos dados são de informação nova). Já os sujeitos das construções com pausa entre o SN e o pronome são, em 94% dos casos, de referentes já mencionados, informação velha, e em todos os dados com pausa o referente já estava ativado ou ancorado de alguma forma no discurso. Com isso, Gasque de Souza (2021) concluiu que as ocorrências sem pausa entre SN e pronome são construções inovadoras do PB contemporâneo, pois o SN não se qualifica como um tópico (um referente já mencionado ou acessível, uma informação velha), mas como um tópico sujeito.

A via de exemplificação, apresentamos dois trechos representativos dos achados de Gasque de Souza (2021):

- (1) Entrevistador: E... E o que que eles fazem, assim, que que o teu pai faz? Que que teu marido faz? Pessoal que mora contigo, assim, prime(i)ro lugar. Que que eles fazem? Estudam? Trabalham?

Informante: É, eu, por exemplo, no momento, eu tô só estudando. À o meu pai tá aposentado. Então o pai... (suspiro) Ele fica assim, ele faz o s/ o lazer, assim, na verdade, assim.

Entrevistador: O que que o teu pai fazia?

Informante: **O pai, ele trabalhava no: Demae, no sistema de águas.** Ele era técnico de desenhos no no Demae. À o meu marido, ele é motoboy. Então o meu marido trabalha praticamente vinte e quatro horas do dia, assim. Ele sai de manhã cedo e volta de noite porque ele tem, ele trabalha em dois serviços. Então ele trabalha no período da m/ do dia em um e no período da noite ele trabalha em outro, então...

- (2) Entrevistador: E: quais são as linhas que tu costuma utiliza(r) em Porto Alegre? Tu usa bastante o transporte público?

Informante: À na verdade eu pego ônibus assim mais pra... pra i(r) e volta(r) da faculdade mesmo... à não costumo assim anda(r) muito. **As minhas amigas elas moram meio que por aqui, pelo Bom Fim**, então às vezes eu pego Uber, às vezes eu vo(u) a pé. Eu não costumo pega(r) muito ônibus na verdade.

No trecho em (1), houve pausa prosódica nas duas ocorrências destacadas, e os referentes estão super ativados no discurso (informação velha, já mencionada previamente no discurso), explicitados na pergunta do entrevistador. Vale notar que, na primeira fala do informante, há uma ocorrência de redobro de pronome com elementos intervenientes e uma de duplicação, até muito similar às que foram analisadas por Gasque de Souza (2021), mas com uma marcação de reticências na transcrição e um suspiro muito saliente no áudio. Nenhuma dessas ocorrências foi considerada nas análises de Gasque de Souza (2021). Já no trecho em (2), há uma ocorrência de sujeito duplicado sem pausa prosódica entre o sintagma nominal e o pronome-cópia, e o referente é totalmente novo na entrevista (informação nova).

Motivados pelas descobertas de Gasque de Souza (2021, 2023), nos interessamos por descobrir a aceitabilidade dessas construções por alunos da educação básica. Em observação prévia, foi constatado pela professora regente da disciplina de Língua Portuguesa que os alunos falam e inclusive escrevem frases com duplicação de sujeito, ou seja, sem pausa na fala e sem a vírgula entre SN e pronome na escrita.

Antes disso, Orsini e Mourão (2015) já haviam reportado encontrar sentenças de “deslocamento à esquerda de sujeito” (com vírgula, presumimos) em redações de vestibular — um tipo de texto altamente monitorado e produzido por pessoas com escolaridade mínima de ensino médio. Porém, neste momento, ao invés de avaliar a produtividade da construção, nos interessamos por descobrir a aceitabilidade das duas construções, com e sem pausa, em quatro contextos distintos: (i) referente com informação velha; (ii) referente com informação ativada ou ancorada; (iii) referente com informação nova; (iv) contexto de tudo novo (*out of the blue context*), do tipo “O que aconteceu?” (com indefinido).

3 Teste de aceitabilidade

A fim de compreender como as sentenças com SN seguido de pronome correferente em posição de sujeito, com e sem marcação prosódica, são mais aceitas, primeiramente foram criadas frases para os quatro contextos mencionados acima. A seguir, as frases que foram elaboradas para os testes:

Quadro 1 — Contextos investigados

I. Contexto de referente com informação velha	
O meu pai me deu uma bicicleta em comemoração ao meu aniversário. O meu pai [PAUSA] ele não quer que eu ande sozinha à noite.	A minha mãe me mandou uma mensagem para saber onde eu estava. A minha mãe ela não gosta que eu chegue tarde em casa.
II. Contexto de referente com informação ativada/ancorada	
Hoje me perguntaram o que a minha família faz. Então... Meu marido [PAUSA] ele é aposentado.	Todos querem saber o que a minha família faz. Bom... Meu pai ele é motorista.
III. Contexto de referente com informação nova	
Eu quero ir caminhar hoje. Minha amiga [PAUSA] ela quer ir para o Complexo.	Eu quero ir viajar nas férias. Meu namorado ele quer ir para o litoral de Santa Catarina.
IV. Contexto de tudo novo “O que aconteceu?” (indefinido)	
O Pedro viu uma ambulância quando estava saindo de casa. Seu vizinho disse: “ Uma mulher [PAUSA] ela foi atropelada”.	A Maria viu um acidente quando estava saindo da escola. Perguntou à sua amiga o que aconteceu e ela disse: “ Um menino ele foi atropelado”.

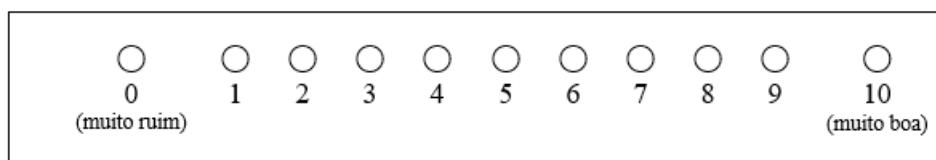
Fonte: elaboração própria.

Como foram elaborados quatro contextos e duas variações para cada, totalizando oito frases-alvo, foi necessário elaborar dezenas de distratoras. Oito distratoras apresentavam algumas questões de coerência, concordância e alternância da ordem sujeito-verbo-objeto para evitar que os alunos identificassem as frases que estavam sendo monitoradas; as outras oito não apresentavam nenhum problema. Após elaboradas, todas as frases foram gravadas por uma falante de português brasileiro.

O teste de frases foi aplicado pela professora regente entre os dias 23 e 25 de setembro de 2024 com alunos dos anos finais do ensino fundamental, 8º e 9º ano, de duas escolas públicas situadas no sul do Rio Grande do Sul. A aplicação do teste durou em média 10 minutos em cada turma. Participaram do teste 47 alunos-informantes, com idades entre 13 e 16 anos.

A tarefa dos alunos era ouvir a frase e avaliar em uma escala que ia de 0 (que significa que a frase é muito ruim) a 10 (que significa que a frase é muito boa). Foi permitido repetir a frase uma vez, caso os alunos julgassem necessário. As frases mais repetidas foram, em geral, aquelas distratoras que possuíam alguma questão de coerência semântica (p. ex., *A Manuela quer comer uma pizza, a Graciele prefere um xis e o Pedro disse que quer parede*). A cada frase, os alunos tinham um tempo para fazer a marcação em um quadro específico, conforme o exemplo abaixo, antes de ouvir a frase seguinte.

Figura 1 — Notas de julgamento das frases

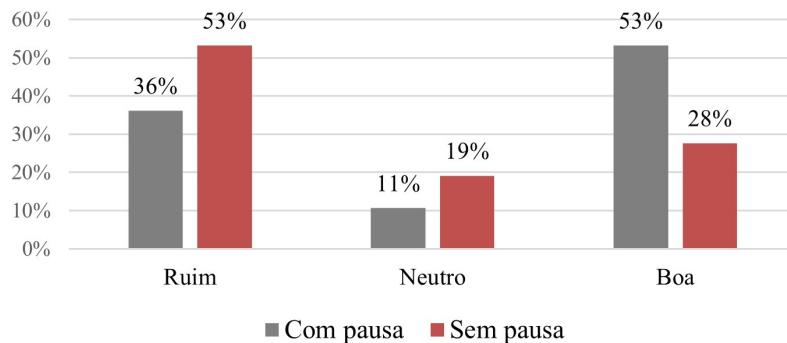


Fonte: elaboração própria.

4 Resultados

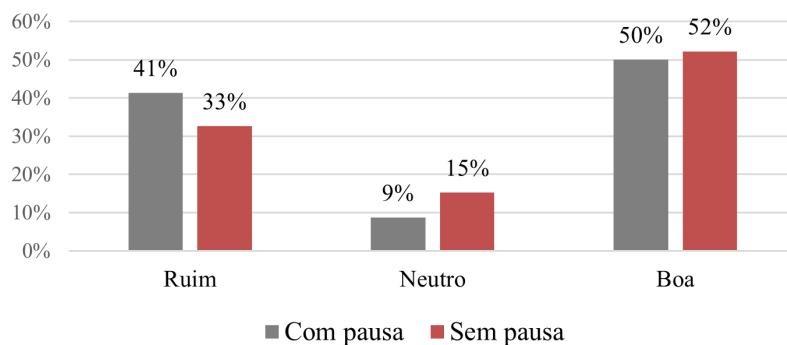
Os resultados do julgamento dos alunos-informantes serão expostos na continuidade. Como os alunos tinham onze opções disponíveis para marcar (de 0 a 10), consideramos a opção 5 como referencial de neutralidade. Qualquer valor inferior a 5 foi contabilizado como “Ruim” e os valores superiores, como “Boa”.

O esperado, conforme as análises de Gasque de Souza (2021), era que os contextos de referente com informação velha e com informação ativada sejam mais aceitos com as sentenças com pausa (deslocamento à esquerda de sujeito), enquanto os contextos de referente com informação nova ou do tipo “O que aconteceu?” — contexto *out of the blue* — sejam mais aceitos com as sentenças sem pausa (duplicação de sujeito).

Gráfico 1 — Contexto de referente com informação velha

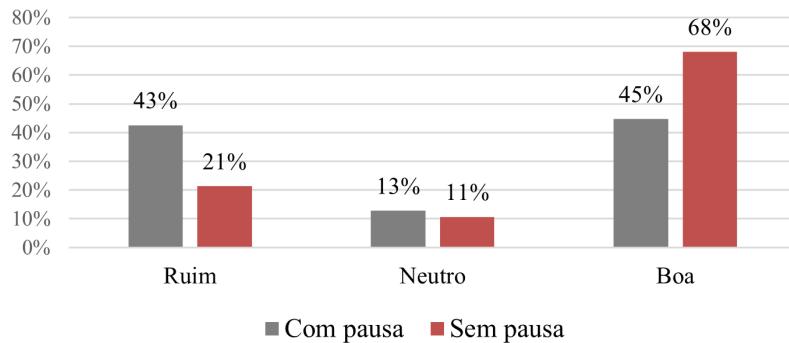
Fonte: elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 1, observamos que o referente com informação velha é 53% aceito em sentenças com deslocamento à esquerda, conforme o esperado para construções do tipo tópico-comentário. Coincidemente tem o mesmo percentual de 53% como não aceito em sentenças com duplicação de sujeito. Este contexto foi o que teve maior expressão de neutralidade nas frases sem pausa, dos 47 informantes 9 (o que representa 19%) marcaram a opção 5 — nem muito ruim, nem muito boa.

Gráfico 2 — Contexto de referente com informação ativada/ancorada

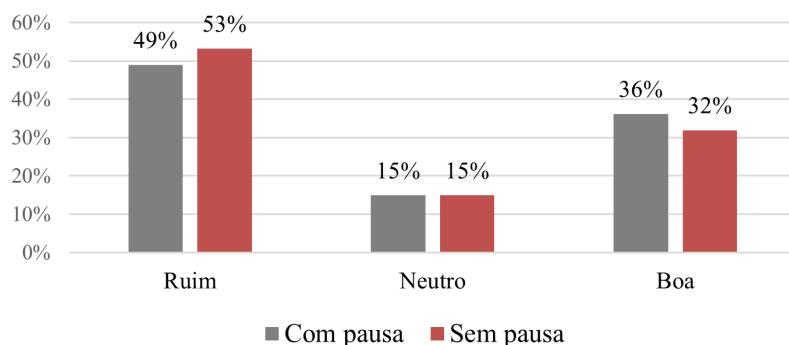
Fonte: elaboração própria.

No contexto de referente com informação ativada, Gráfico 2, os alunos julgaram como sendo boas, mais aceitáveis, as duas sentenças. A sentença com duplicação de sujeito teve um percentual de 2% a mais do que as sentenças com deslocamento. Cabe destaque para um percentual de neutralidade mais elevado naquelas sentenças (15% representa 7 informantes) do que nestas (9% representa 4 informantes). Com isso, sentenças com deslocamento foram inclinadas a avaliações piores (41%) do que as sentenças com duplicação de sujeito em contextos de referente com informação ativada.

Gráfico 3 — Contexto de referente com informação nova

Fonte: elaboração própria.

Agora, como esperado, quando o referente veicula uma informação nova, os índices atingem 68% (os maiores percentuais dos testes, representando 32 informantes) de aceitabilidade para as sentenças com duplicação de sujeito. Por outro lado, em sentenças com referentes deslocados à esquerda 45% foram julgadas como boas e 43%, como ruins. O índice de neutralidade foi similar nos dois tipos.

Gráfico 4 — Contexto de tudo novo “O que aconteceu?” (indefinido)

Fonte: elaboração própria.

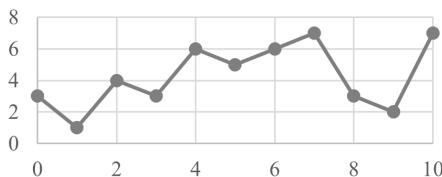
Por fim, o último contexto analisado foi de referente indefinido em um contexto em que tudo é novo, do tipo em resposta à pergunta “O que aconteceu?”, conhecido como contexto *out of the blue*. Os maiores percentuais foram de rejeição, tanto de sentenças com deslocamento, quanto com duplicação. O percentual foi ainda mais elevado para as sentenças com duplicação (53%) do que as sentenças com deslocamento (49%). Casualmente, os índices de neutralidade foram idênticos, enquanto a análise mais inclinada à “Boa” foi maior nas sentenças com deslocamento (36%).

A seguir, apresentamos os gráficos com a frequência de todas as notas em cada contexto. Na linha horizontal é a avaliação que estava disponível para os alunos (de 0 a 10) e na linha vertical a frequência de cada nota. Aproveitamos para relembrar os contextos e as frases.

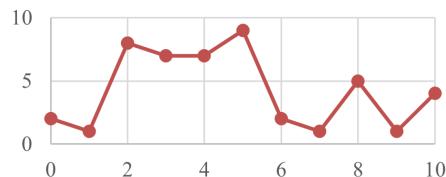
Quadro 2 — Contextos investigados e respectivas notas

I. Contexto de referente com informação velha

O meu pai me deu uma bicicleta em comemoração ao meu aniversário. **O meu pai** [PAUSA] **ele** não quer que eu ande sozinha à noite.

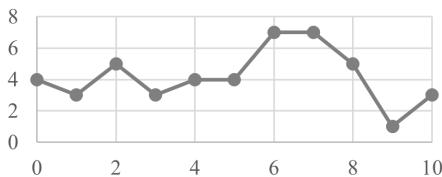


A minha mãe me mandou uma mensagem para saber onde eu estava. **A minha mãe** **ela** não gosta que eu chegue tarde em casa.

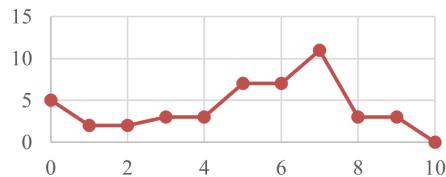


II. Contexto de referente com informação ativada/ancorada

Hoje me perguntaram o que a minha família faz. Então... **Meu marido** [PAUSA] **ele** é aposentado.

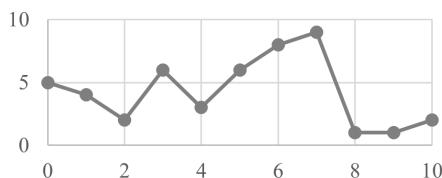


Todos querem saber o que a minha família faz. Bom... **Meu pai** **ele** é motorista.

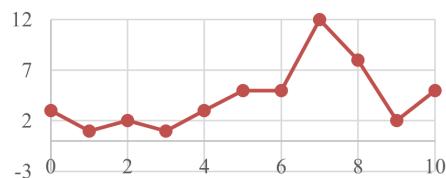


III. Contexto de referente com informação nova

Eu quero ir caminhar hoje. **Minha amiga** [PAUSA] **ela** quer ir para o Complexo.



Eu quero ir viajar nas férias. **Meu namorado** **ele** quer ir para o litoral de Santa Catarina.



IV. Contexto de tudo novo “O que aconteceu?” (indefinido)

O Pedro viu uma ambulância quando estava saindo de casa. Seu vizinho disse: “**Uma mulher** [PAUSA] **ela** foi atropelada”.



A Maria viu um acidente quando estava saindo da escola. Perguntou à sua amiga o que aconteceu e ela disse: “**Um menino** **ele** foi atropelado”.



Fonte: elaboração própria.

5 Considerações finais

O teste de frases elaborado proporcionou a avaliação quanto à aceitabilidade dos dois tipos de sentença, deslocamento à esquerda de sujeito (com pausa entre SN e pronome) e duplicação/redobro de sujeito (sem pausa entre o SN e o pronome), em quatro contextos de referencialidade: com informação velha, com informação ativada/ancorada, com informação nova e em contexto de tudo novo, do tipo “O que aconteceu?” (com SN indefinido). Conforme os resultados, a aceitabilidade das sentenças varia a depender dos contextos.

O referente com informação velha (Gráfico 1) é muito mais aceitável em sentenças com deslocamento à esquerda (com pausa). Quando o referente veicula uma informação ativada (Gráfico 2), ambas sentenças são aceitas, tendo a duplicação de sujeito (sem pausa) 2% a mais do que as sentenças com deslocamento. Nos contextos em que o referente veicula informação nova (Gráfico 3), a aceitabilidade foi muito favorável para as sentenças com duplicação de sujeito, atingindo inclusive os maiores percentuais dos testes.

Para finalizar, no contexto com SN indefinido, o qual consideramos como “tudo novo” (Gráfico 4), os índices foram maiores de rejeição do que de aceitação nas duas estruturas, sendo a duplicação (53%) ainda mais rejeitada do que o deslocamento (49%) nesse contexto. Se considerarmos os percentuais de aceitabilidade, a estrutura com deslocamento (36%) foi mais aceita do que a com duplicação (32%). O esperado seria que acontecesse o inverso, maior índice de aceitabilidade com sentenças com duplicação de sujeito do que com deslocamento à esquerda de sujeito. Ao observar a estruturação dos testes, possivelmente a inclinação para “Muito boa” da sentença com deslocamento pode ser devida ao fato dela ter sido apresentada após a sentença com duplicação. Isto é, a primeira vez que o aluno-informante ouviu a sentença nesse contexto avaliou como mais propensa a “Ruim”, mas ao ouvir o mesmo contexto já não estranhou tanto como da primeira vez.

No momento os objetivos foram atingidos de forma satisfatória. As sentenças de deslocamento à esquerda foram mais aceitas em contextos de referente com informação velha e com informação previamente ativada. Já as sentenças com duplicação de sujeito foram mais aceitas em contextos de referente com informação ativada e de referente com informação nova. As frases em contexto *out of the blue*, embora apresentem um pouco mais de aceitabilidade na sentença com deslocamento (36% vs. 32% com duplicação), apresentaram significativa rejeição para ambos os tipos de construção. Futuras investigações precisarão refinar os testes e abranger um maior público-alvo a fim de averiguar se o resultado deste teste incipiente se confirma na língua falada dos alunos.

Referências

BRITTO, Helena de Souza. *Deslocamento à Esquerda, Resumptivo-Sujeito, Ordem SV e a Codificação Sintática de Juízos Categórico e Tético no Português do Brasil*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1998.

CALLOU, Dinah *et al.* Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, Ataliba (org.). *Gramática do Português falado: as abordagens*. v. 3. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002[1993]. p. 315-59.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; PRETI, Dino (org.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo*. v. 3. São Paulo: Queiroz/Fapesp, 1986.

COSTA, João; DUARTE, Inês; SILVA, Cláudia. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. soletração do traço de pessoa. *Leitura: Estudos em sintaxe comparativa*, n. 33, p. 135-14, 2004.

DUARTE, Maria Eugenia. *A perda do princípio “Evite pronome” no Português Brasileiro*. Tese (Doutorado) –Universidade Estadual de Campinas, 1995.

GASQUE DE SOUZA, Karoline. *A duplicação de sujeito no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

GASQUE DE SOUZA, Karoline. A duplicação de sujeito via pronome no português brasileiro. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 17, p. e1715, 2023.

KRIECK, Letícia Emilia. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

MORAES, João Antônio de; ORSINI, Mônica Tavares. Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar. *Letras de Hoje*, v. 38, n. 4, p. 261-272, 2003.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

QUAREZEMIN, Sandra. *A cartografia das posições de sujeito nas sentenças com redobro em português brasileiro*. Comunicação apresentada no Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da ANPOLL, 2018.

QUAREZEMIN, Sandra. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, p. 52-63, 2019.

REZENDE DOS REIS, Eduardo Patrick. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: Empirismo e Formalismo*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

AUTORIA**Karoline Gasque de Souza (UFRGS)**

Conceitualização; Análise Formal; Escrita — Esboço Original; Escrita — Revisão e Edição

Conforme papéis CRediT especificados em:

<https://contributorshipcollaboration.github.io/projects/translation/translations/pt/>**DADOS DA PUBLICAÇÃO**Seção: *Squibs*

Recebido em: 13/1/2025

Aceito em: 13/3/2025

Publicado em: 25/6/2025

COMO CITARGASQUE DE SOUZA, Karoline. A aceitabilidade de sentenças com duplicação *vs* deslocamento à esquerda de sujeito.**Caderno de Squibs:** Temas em estudos formais da linguagem, v. 10, n. 1, p. 55-65, 2024.**SOBRE A REVISTA**Submissões: <https://periodicos.unb.br/index.php/cs>*Open Access*Sob licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License*